Dave Hunt - Um Apelo à Razão

- Imprimir

Categoria: Dave Hunt
Publicado: Quinta, 26 Junho 2014 22:21
Acessos: 1171

Um Apelo à Razão

Dave Hunt

> "Vinde, pois, e arrazoemos, diz o SENHOR; ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve... Se quiserdes e me ouvirdes, comereis o melhor desta terra. Mas, se recusardes e fordes rebeldes, sereis devorados..." (Is 1.18-20).

Deus quer salvar a humanidade

Foi assim que Deus procurou convencer Israel a abandonar a rebelião para que pudesse receber a salvação, que lhe era oferecida de graça. Ele enviou Seus profetas várias vezes, rogando ao povo que se arrependesse, mas o arrependimento não veio. Por isso, Deus espalhou os judeus pelo mundo inteiro para serem odiados, perseguidos e mortos aos milhões, numa orgia de anti-semitismo que perdura até os dias de hoje, quando o alvo principal é a nação de Israel, parcialmente restaurada.

Deus continua oferecendo a salvação ao mundo, e alerta, em Sua Palavra, que Sua própria santidade irá levá-lO a derramar o juízo sobre todo aquele que exibe sua rebeldia diante da face do Senhor. Ele insiste, com amor, mas ninguém é obrigado a aceitar Sua oferta. Deus deseja que Seus servos, como cristãos genuínos, argumentem com os incrédulos, como fez Paulo com o governador Félix, dissertando acerca "da justiça, do domínio próprio e do Juízo vindouro" (At 24.25). Félix ficou "amedrontado", mas mandou Paulo embora porque não era "conveniente" para ele submeter-se a Cristo.

Paulo pediu aos crentes de Tessalônica que orassem para que ele fosse livre "dos homens perversos e maus; porque a fé não é de todos" (2Ts 3.2). Os que dão as costas à fé, sem a qual "é impossível agradar a Deus" (Hb 11.6), são perversos e maus. Os pecados e os sofrimentos do homem são causados por sua rejeição da revelação dada a toda a humanidade – através da Criação, da consciência (veja Rm 1.18ss.) e da Palavra de Deus. Em seu livro *Irmãos Karamazov*, Dostoyevsky escreveu: "Sem Deus, tudo é permitido e o crime é inevitável".

A resposta irracional do homem

A humanidade tem todos os motivos para corresponder ao amor de Deus. Todos! Porém, a maioria das pessoas, independentemente de seu grau de instrução, inteligência ou autoconfiança, age de maneira irracional, e dá provas disso vivendo de maneira egoísta, dia após dia, completamente esquecida de Deus. Esse é o modo de viver do mundo; e, infelizmente, assim vivem também muitos dos que se dizem servos de Cristo.

Segundo pesquisas recentes, uma ampla maioria de americanos afirma ter alguma "fé religiosa" e a porcentagem de pessoas que frequentam a igreja regularmente é muito maior nos EUA do que em qualquer outro país do mundo. Entretanto, essa "fé" geralmente não vai além de uma preferência pessoal, o que, dificilmente, poderia ser uma razão para se ter esperança na eternidade! A maior parte das pessoas religiosas é tão irracional em sua "fé" quanto os que rejeitam a Deus o são em sua "falta de fé".

No entanto, todo mundo, até mesmo um ateu, exercita diariamente algum tipo de "fé". A partir de uma receita médica, escrita numa caligrafia incompreensível, um farmacêutico faz uma mistura de substâncias, cujos nomes nem conseguimos pronunciar direito; e depois, nós ingerimos esse medicamento por "fé". Todos nós precisamos confiar em outras pessoas (nos pilotos de avião, por exemplo), e colocamos a vida nas mãos de gente que tem mais conhecimento do que nós e que sabe fazer coisas que nós não sabemos, mas que pode cometer erros fatais.

Quando se trata da verdade espiritual e da questão de saber onde vamos passar a eternidade, não há margem para erro. A fé num deus falso ou numa religião vazia não pode ser remediada depois da morte. A opinião de um pastor, padre, rabino ou de uma igreja não tem valor nenhum. Só Deus tem a palavra final. A racionalidade desse pensamento é inquestionável.

Não é razoável acreditar que o homem não passa de um corpo material e que a morte é o fim da nossa existência. As ideias conceituais que expressamos em palavras não são físicas, e nós também não somos. O papel e a tinta com que este artigo foi impresso não têm nada a ver com as ideias que estão sendo transmitidas. Elas poderiam ser comunicadas com a mesma precisão em fita de áudio ou vídeo, pelo rádio, pelo código Morse ou em código binário.

Somente uma inteligência não-física pode formar ideias conceituais e expressá-las em palavras; a matéria não pode fazer isso. Não é a atividade neurológica das células cerebrais que gera nossos pensamentos, pois, se assim fosse, estaríamos à mercê do cérebro: "O que o meu cérebro vai pensar agora?!" Wilder Penfield, um dos maiores neurocirurgiões do mundo, afirmou: "O cérebro é um computador programado por algo que não depende dele: a mente".

Essa entidade imaterial que chamamos de "mente" pertence à alma e ao espírito que habitam temporariamente no corpo, do qual o cérebro é apenas uma parte. A pessoa imaterial que faz opções autônomas é tão independente do corpo quanto os pensamentos que ela gera e exprime em palavras. Há centenas de referências na Bíblia, desde Gênesis 6.5 a Apocalipse 18.7, em que essa mente pensante é chamada de "coração": "guarda o coração, porque dele procedem as fontes da vida" (Pv 4.23); "Ó néscios e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram!" (Lc 24.25); "se crês de todo o coração..." (At 8.37); "Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo" (Rm 10.9).

O corpo volta ao pó, mas o ser pensante, que viveu nele por algum tempo, é imortal e irá experimentar o gozo eterno, ou a eterna agonia, dependendo das opções que fez durante seu breve período de vida na terra. Portanto, antes de morrer, o indivíduo precisa ter absoluta certeza de onde irá passar a eternidade. Depois da morte, é tarde demais para se arrepender.

Contudo, a maioria das pessoas tem três tipos de atitude: ou não pensa sobre a eternidade, ou adia sua decisão até que seja tarde demais, ou então segue uma religião, ou um líder espiritual, sem averiguar se está seguindo a verdade ou não.

Tentar a sorte com a eternidade, confiando numa esperança vaga, sem ter certeza absoluta, é a coisa mais irracional que alguém pode fazer. No entanto, essa é a situação da maioria dos indivíduos. Pergunte às pessoas por aí o que elas acham que acontece depois da morte, e a maioria vai dizer que não sabe direito. Chegar às portas da morte sem ter certeza do que se vai encontrar do outro lado é o cúmulo da insensatez. Essas pessoas estão agindo de maneira irracional.

Há alguma razão para crer na Evolução?

Darwin ficaria horrorizado ao ver sua teoria ser abalada pela descoberta do DNA. Todos nós surgimos como uma única célula, menor que o ponto no final desta frase.

As instruções para o desenvolvimento do corpo estão codificadas no DNA, numa engenhosa linguagem que apenas certas moléculas de proteína conseguem entender. Seguindo essas instruções, aquela minúscula célula (e todas as outras que serão geradas por ela) irá produzir trilhões de células vivas, utilizando a matéria bruta. Essas células se organizarão de maneira precisa para que, no fim do processo, possam funcionar como um corpo humano.

Obviamente, o próprio DNA não gera (e nem sequer consegue ler) as informações nele contidas. Isso indica, de maneira irrefutável, a existência de uma Inteligência capaz de criar o projeto para a geração do corpo humano. Esse "manual de instruções" não pode ser o resultado de uma sucessão de saltos evolucionários fortuitos, ao longo de bilhões de anos. Essa teoria é absolutamente irracional. No entanto, ela é imposta às crianças em idade escolar no mundo inteiro, por fanáticos tão inseguros que não permitem que uma visão alternativa seja apresentada. As pessoas que os ajudam a empurrar o Criador para fora do Seu próprio universo afirmam que creem em Deus, mas se esquecem dEle constantemente. Isso é uma irracionalidade absurda!

Choremos com Jó: "... os meus conhecidos se esqueceram de mim. Os que se abrigam na minha casa... me têm por estranho, e vim a ser estrangeiro aos seus olhos. ...até os que eu amava se tornaram contra mim" (Jó 19.14-15,19). Assim é a "fidelidade" dos homens. Mas Deus não abandonou Jó.

Ouçamos o triste lamento de Deus: "Criei filhos e os engrandeci, mas eles estão revoltados contra mim. O boi conhece o seu possuidor, e o jumento, o dono da sua manjedoura; mas... o meu povo não entende. ...abandonaram o SENHOR..." (Is 1.2-4); "...o meu povo se esqueceu de mim por dias sem conta" (Jr 2.32). Apesar disso, Deus continua a exortar, cheio de amor e misericórdia; mas, Sua paciência tem limites.

Que este mundo continue perseguindo seus objetivos políticos e os indivíduos corram atrás de suas ambições durante a breve vida, raramente reconhecendo a existência de Deus, é algo além da compreensão. Que o Deus que criou todo o universo e, graciosamente, nos dá "vida, respiração e tudo mais" (At 17.25), ocupe um lugar tão pequeno

nos nossos pensamentos é uma ingratidão que clama até ao céu. Em uma palavra: é irracional. É uma irracionalidade que se vangloria diante da face de Deus, desprezando Seu apelo para arrazoar conosco.

Toda a humanidade está entregue à irracionalidade. O universo martela a nossa consciência diariamente, de todos os lados, com um sem-número das mais óbvias e inquestionáveis provas de que foi criado por um Projetista e Criador Supremo. Negar as evidências e continuar afrontando a Deus com a teoria da evolução é irracional ao extremo!

Apesar de não terem nem um fiapo de evidência que sustente sua teoria, e apesar do fato das evidências científicas contrárias aumentarem a cada nova descoberta, os evolucionistas insistem em negar a existência do Criador. Eles vasculham a terra, obstinadamente, à procura de provas que justifiquem sua rebelião e, como não conseguem encontrá-las, eles as fabricam. Isso, além de irracional, é desonesto!

Negar que Deus criou as instruções contidas no DNA e insistir em afirmar que o olho e o cérebro foram produzidos pela seleção natural, embora sabendo que eles não poderiam contribuir para a sobrevivência enquanto não funcionassem, é o cúmulo da irracionalidade. Espalhar a mentira de que milhões de insetos, micróbios e espécies de peixes e outros animais evoluíram uns dos outros, de alguma maneira, e que esse processo gerou inumeráveis variedades estáveis, sem formas intermediárias – quando deveria haver trilhões delas, se a evolução fosse verdadeira – é o tipo mais corrupto de irracionalidade.

E o que dizer dos milhares de tipos de plantas diferentes, desde a hera até as árvores, flores, frutas, melões, cerejas, cada uma delas com a sua importância, sem mencionar as abelhas e outras criaturas aladas que as polinizam, etc., etc? Sugerir que todos esses seres vivos evoluíram uns dos outros, sem deixar qualquer traço disso é de uma irracionalidade indesculpável!

A falta de princípios é racional?

Os homossexuais e as lésbicas alardeiam sua perversão nas paradas do "Orgulho Gay". Orgulho de uma depravação repulsiva, que diminui a expectativa de vida do indivíduo em 40 por cento ou mais e que resultaria na exterminação da espécie humana se todos a adotassem?! Será que eles esperam que a clonagem os perpetuará? Este é mais um dos exemplos pecaminosos de irracionalidade que assolam a humanidade.

Muitas pessoas que se autodenominam cristãs desobedecem deliberadamente aos ensinamentos básicos de Cristo e ao Seu exemplo. Vários pastores e teólogos afirmam que ensinam os princípios da Bíblia, mas não acreditam que ela seja infalível e suficiente. Ou, então, declaram que certas porções dela são inspiradas, mas que ninguém pode ter certeza do que Deus realmente disse. Mais uma vez, isso é irracional.

Exigir "tolerância" em questões morais é o máximo da irracionalidade. Não se pode participar nem de um jogo sem regras. Imagine um zagueiro, ao receber um cartão vermelho por causa de uma falta, chamar o juiz de "intolerante", dizendo que foi "sincero" e, portanto, não está sujeito às regras. Isso é ridículo. No entanto, um número enorme de pessoas faz exatamente o mesmo com Deus. Elas continuam vivendo como se Deus fosse suspender a Sua justiça e permitir que elas entrem no céu, não importa o que pensem, digam ou façam – bastando afirmar que foram sinceras. Essas pessoas (e há milhões delas, inclusive muitas que se dizem cristãs) são inacreditavelmente irracionais.

Não faz muito tempo, tive que passar uma noite no hospital para uma intervenção cirúrgica por causa de uma taquicardia que, vez por outra, me incomodava. Eu gosto de conversar com as enfermeiras e médicos sobre o que realmente importa, e confesso que fiquei impressionado com o número de enfermeiras que me disseram: "Eu posso confiar no que bem entender". Minha resposta foi: "Então, tirem o soro que eu vou embora daqui!" As enfermeiras ficaram perplexas e perguntaram: "Mas, por que o senhor está dizendo isso?" – "Eu não vou ficar num hospital onde as enfermeiras e médicos podem confiar no que bem entenderem!" Elas responderam: "Estamos falando de religião. É claro que existem procedimentos médicos definidos que temos de seguir..." – "Ah! Então, existem regras para cuidar do corpo, mas quando se trata da alma e do espírito, você pode acreditar em qualquer coisa? Deus não tem regras para a entrada no céu? Isso é irracional!"

O dever de confrontar a irracionalidade do mundo

Esse é o tipo de pensamento irracional que a maioria das pessoas adota nos dias de hoje. Elas são muito sensíveis e cuidadosas com as coisas desta vida, mas, no que se refere à eternidade, a razão é jogada fora. Precisamos confrontar essas pessoas com sua irracionalidade e, em nome de Deus, tentar arrazoar com elas sobre a eternidade e a salvação.

Na noite que antecedeu Sua crucificação diante de uma multidão de escarnecedores, Cristo, desprezado e rejeitado, não tendo lugar para morar, dormiu no chão, sobre uma túnica feita em casa. Apesar disso, mais de um bilhão de pessoas acreditam que um homem que é aclamado por multidões onde quer que passe, que tem centenas de túnicas feitas de seda finíssima, bordadas a ouro, que mora num palácio de 1.100 cômodos no Vaticano, que tem

um palácio de verão do mesmo tamanho e várias outras residências, representa Aquele que foi pendurado nu no madeiro. Isso é o cúmulo da irracionalidade.

Infelizmente, a maioria das pessoas que espera que os outros sejam “razoáveis”, não é nem um pouco razoável quando se trata da alma, do espírito, de Deus e da eternidade. A maioria das pessoas religiosas se contenta em deixar que o pastor, ou a igreja, ou algum outro líder religioso ou um guru lhes diga no que devem acreditar, e não se dão ao trabalho de investigar por si mesmas. Isso também é irracional.

Pedro afirmou que devemos estar “sempre preparados para responder a todo aquele que... pedir razão da esperança que há em [nós]” (1Pe 3.15). Nossa fé em Cristo deve ser tão evidente a ponto de fazer com que as pessoas nos perguntem isso com frequência. E nossa resposta não deve ser um “testemunho” do modo como fomos salvos (embora isso tenha o seu valor), e sim a razão da nossa fé confiante – “linguagem sadia e irrepreensível, para que o adversário seja envergonhado, não tendo indignidade nenhuma que dizer a nosso respeito” (Tt 2.8).

O Deus da Bíblia fornece razões mais que suficientes para que creiamos nEle e na Sua Palavra, e convida a humanidade a arrazoar com Ele. Deus não obriga ninguém a aceitar a salvação oferecida em Cristo. Ele quer o nosso coração. Que a nossa vida e as nossas palavras possam convencer a muitos acerca da verdade e da racionalidade da “fé que uma vez por todas foi entregue aos santos” (Jd 3).

Fonte: http://www.chamada.com.br/mensagens/apelo_razao.html